

A literatura infanto-juvenil no processo de formação do leitor em sala de aula

Erica Matias dos Santos(1); Elícia Matias dos Santos(2); Maria Patrícia dos Santos Alexandre(3)

- (1) Estudante de Letras Espanhol pela Universidade Estadual de Alagoas - Campus IV, São Miguel dos Campos - AL; ericaescritora@hotmail.com;
(2) Estudante de Letras Português pela Universidade Estadual de Alagoas - Campus IV, São Miguel dos Campos - AL; elicia.matias@outlook.com;
(3) Estudante de Letras Português pela Universidade Estadual de Alagoas - Campus IV, São Miguel dos Campos - AL; patriciasmc27@gmail.com.

Resumo

A leitura é uma atividade importante para a construção de conhecimentos e a formação de uma sociedade letrada. Formar leitores atualmente é um desafio para muitos profissionais da educação, pois o que os alunos leem, muitas vezes não é exatamente o que a escola espera que eles leiam. Vivemos em um mundo globalizado onde há diferentes meios que permitem que os alunos se distanciem da leitura. Esta pesquisa pretende mostrar questões relacionadas à prática da leitura literária em sala de aula e conseqüentemente a formação do leitor na escola. A amostra aqui apresentada foi realizada com alunos do 9º ano de duas escolas públicas de nível fundamental, localizadas na cidade São Miguel dos Campos - AL, apresentando um total de (58) alunos participantes da pesquisa, os quais responderam um questionário impresso composto por (4) perguntas objetivas relacionadas à leitura e ao estudo da literatura. A pesquisa aqui apresentada tem suporte em estudo bibliográfico. Após a coleta dos dados, realizou-se um estudo, o qual revelou que mais da metade dos alunos alvos das escolas A e B não possuem nenhum conhecimento de autores literários brasileiros, resultado alarmante por se tratarem de alunos do último ano do ensino fundamental II. Mesmo eles apresentando a consciência da importância da leitura é notável diante dos resultados expostos por meio de gráficos que eles leem com mais frequência em casa. Diante dessa questão é relevante ressaltar sobre o papel da escola na vida e na formação de indivíduos críticos no meio em que vivem.

Palavras-chave: Literatura, infanto-juvenil, leitor.

Resumen

La lectura es una actividad importante para la construcción de conocimientos y la formación de una sociedad letrada. Formar lectores actualmente es un desafío para muchos profesionales de la educación, pues lo que los alumnos leen, muchas veces no es exactamente lo que la escuela espera que ellos lean. Vivimos en un mundo globalizado donde hay diferentes formas que permiten a los estudiantes se distancian de la lectura. Esta investigación tiene como objetivo mostrar cuestiones relacionadas con la práctica de la lectura literaria en la clase y en consecuencia la formación del lector en la escuela. La muestra que se presenta aquí se llevó a cabo con alumnos del nono año de dos escuelas públicas, que se ubican en la ciudad de São Miguel dos Campos - AL, presentando un total de (58) alumnos participaron de la pesquisa, los cuales contestaron un cuestionario impreso compuesto por (4) preguntas objetivas relacionadas con la lectura y el estudio de la literatura. La investigación aquí se embasa en la investigación bibliográfica y empírica. Después de recoger los datos, se realizó un estudio que reveló que más de la mitad de los alumnos de las escuelas A y B no tienen conocimiento de los autores literarios brasileños, resultado alarmante, ya que se refiere al último año de los estudiantes de la enseñanza fundamental II. Incluso presentándolos conscientes de la importancia de la lectura es notable en los resultados expuestos por medio de gráficos que leen con más frecuencia en el hogar. Frente a esta cuestión es relevante resaltar sobre el papel de la escuela en la vida y en la formación de individuos críticos en el medio en que viven.

Palabras Clave: Literatura, infanto-juvenil, lector.

INTRODUÇÃO

Formar leitores literários é uma questão desafiadora, pois muitos docentes se deparam com alunos desmotivados e desestimulados muitas vezes atraídos pelos diversos meios de comunicação que distanciam o olhar dos livros literários. O professor, por sua vez, é visto como o principal mediador entre o conhecimento e o aluno durante o processo de ensino-aprendizagem e deve cumprir o papel de transformá-los em leitores, mesmo diante das dificuldades encontradas em sala de aula.

Silva (2002, p.75), destaca sobre a importância da leitura dentro de um contexto social. “Ler é um direito de todos e, ao mesmo tempo, um instrumento de combate à alienação e à ignorância”. Dentre as inúmeras vantagens que a leitura oferece pode-se destacar ainda a evolução da oralidade e da escrita, o desenvolvimento da cognição, além de ampliar a visão de mundo, possibilitando o senso crítico diante dos novos conhecimentos adquiridos.

Para a fundamentação teórica presente neste trabalho buscou-se sustento em: (Silva 2002), Soares (2000), Smith (1999), Vergueiro (2010), Infante (2000) e Cagliari (1994).

O trabalho aqui exposto trata-se do processo para a formação do leitor literário e surgiu por meio da curiosidade em descobrir questões relacionadas à literatura infanto-juvenil, pois esse é um tema extenso e recente. Desenvolvido com duas turmas do 9º ano, tentou-se averiguar o nível de leitura literária dos alunos prestes a ingressarem no ensino médio, o que pressupõe que esses tenham uma bagagem ampla de conhecimentos sobre a literatura, porém o que os dados mostram é diferente.

É importante que a leitura seja realizada de maneira ativa, constante e dinâmica, pois além de promover a interação entre outros mundos, ela é considerada uma “forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimento e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação”. (SOARES, 2000, p. 19).

O objetivo aqui apresentado não é apenas mostrar os dados obtidos através do questionário aplicado em sala de aula, mas apontar meios para melhorar e incentivar a prática da leitura como uma forma de aprendizagem, além de expandir nossos conhecimentos sobre esse tema.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2015, em duas escolas do ensino fundamental da rede pública, localizadas na cidade São Miguel dos Campos - AL. Para coletar os dados utilizou-se um questionário composto por quatro (4) perguntas objetivas em uma turma do 9º ano de cada escola. Ambas as turmas são do turno matutino e em cada uma foram aplicados (29) questionários com alunos do sexo masculino e feminino, totalizando uma amostra de 58 alunos.

Na escola A, a pesquisa foi constituída por 12 meninos e 17 meninas apresentando faixa etária entre 12 a 16 anos. A escola B mostrou um número de 15 meninos e 14 meninas com faixa etária entre 13 a 16 anos. Após a coleta dos dados obtidos durante a pesquisa, elaborou-se uma análise exibindo os resultados por meio de gráficos. A pesquisa possui cunho quantitativo no que se refere ao percentual dos resultados apresentados e qualitativo, além de uma investigação bibliográfica específica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1- Você conhece algum autor literário brasileiro?

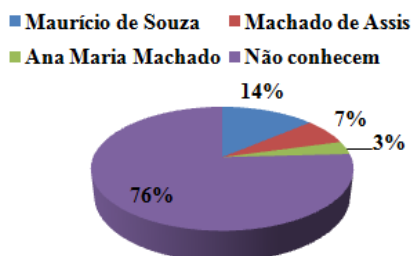


Gráfico 1 - Escola A

1- Você conhece algum autor literário brasileiro?

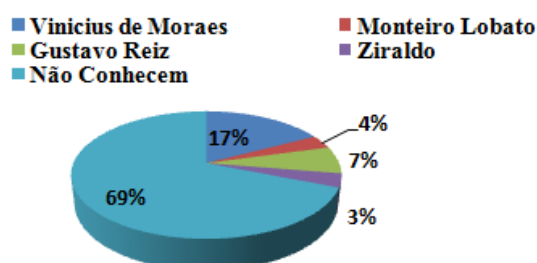


Gráfico 2 - Escola B

Diante dos resultados que os gráficos acima apontam, percebe-se que a maioria dos alunos das duas escolas em que realizou-se a pesquisa não possuem um amplo conhecimento de autores literários, enquanto a minoria revela conhecer poucos autores. Os alunos da escola A afirmam conhecer apenas 3 autores, os alunos da escola B declaram possuir conhecimentos somente 4 autores literários, fatos que chamam a atenção por se tratarem de alunos prestes a ingressarem no ensino médio, etapa da escolaridade que exige um conhecimento aprofundado sobre a literatura e suas características de uma forma geral.

De acordo com os resultados expostos, verificou-se que a escola não cumpre o seu papel na íntegra, pois os alunos não se encontram familiarizados com a literatura, que por sua vez é um campo amplo de estudo. Para Smith (1999:10), "quanto mais nos aprofundamos na natureza da leitura, menos dogmáticos precisamos ser sobre o que os professores devem fazer nas salas de aula". Com isso, o aluno deve sentir-se motivado para ler textos, porém a prática da literatura é um fato que raramente acontece nas salas de aula, então para que os alunos possam construir o gosto pela prática da leitura é fundamental que a escola busque ampliar as execuções dessa atividade, visando a leitura como uma forma lúdica, fazendo com que os alunos compreendam o mundo a sua volta.

2- O que você mais gosta de ler?

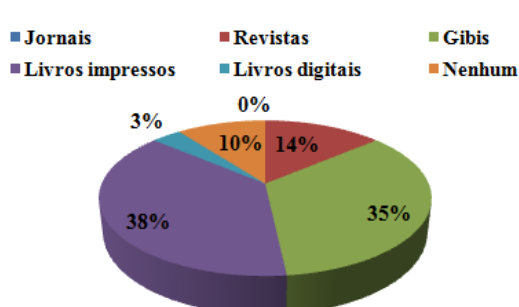


Gráfico 3 - Escola A

2- O que você mais gosta de ler?

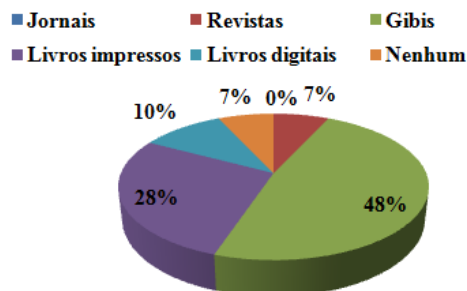


Gráfico 4 - Escola B

De acordo com os dados acima, pode-se observar que a leitura de livros impressos e gibis, prevalece entre os alunos. Na escola A 38% dos alunos optam pela leitura de livros impressos e a segunda maioria leem gibis. Na escola B, os dados apontam o contrário. Mesmo os gibis sendo livros impressos, eles possuem características peculiares que chamam mais a atenção do leitor infanto-juvenil. Vale destacar ainda que nenhum dos alunos mostraram o gosto pela leitura de jornais, sendo esse um dado preocupante, pois eles precisam conhecer diferentes tipos de gêneros textuais e o jornal é um dos quais os alunos precisam ter conhecimento da sua importância, características e além disso se manterem informados das notícias diárias do mundo ao seu redor.

Sabe-se que a maioria dos alunos leem frequentemente gibis e é viável que a escola como meio facilitador de transmitir conhecimentos, apresente aos alunos diferentes tipos de textos, sejam eles literários ou não, pois assim despertará o interesse pela leitura e o contato com diferentes gêneros textuais. Vergueiro (2010, p. 27) ressalta que “Os quadrinhos não podem ser vistos pela escola como uma espécie de panaceia que atende a todo e qualquer objetivo educacional”. A leitura em quadrinhos possui uma linguagem fácil e chama a atenção devido às imagens que apresentam. No entanto esse caminho é considerado positivo, podendo ser uma porta para o mundo literário, uma vez que há inúmeras obras literárias que foram adaptadas para a história em quadrinhos.

3- Você considera a leitura importante para a sua vida?

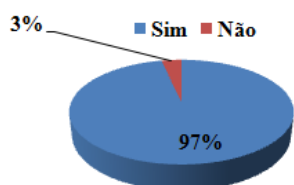


Gráfico 5 - Escola A

3- Você considera a leitura importante para a sua vida?

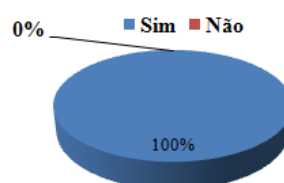


Gráfico 6 - Escola B

Diante dos gráficos acima, pode-se concluir que apenas 3% dos alunos da escola A afirmaram que a leitura não é importante para a vida, enquanto todos os entrevistados da escola B certificaram sobre a relevância da leitura. É notável que a leitura faz parte da nossa vida todos os dias, fazendo-se presente na vida social e acadêmica. É uma atividade de extremo valor, pois traz inúmeros benefícios inquestionáveis ao ser humano e nós a utilizamos de muitas maneiras.

Um bom leitor não surge por acaso, mas por meio de um constante contato com os livros desde a infância, o que proporciona o desenvolvimento da criatividade e a capacidade intelectual do indivíduo. O ato de ler está relacionado com o ato da escrita e seu conceito não está restrito apenas ao ato de decodificar o que está no texto, mas saber interpretar e compreender o que se lê. Com isso Infante (2000, p.27) afirma que a leitura “é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade”.

Por meio dos dados expostos nos gráficos acima, percebe-se que mesmo os alunos possuindo a consciência da relevância da leitura, são notáveis que poucos alunos desempenhem essa atividade no dia a dia em sala de aula como se pode observar nos gráficos abaixo.

4- Em que ambiente você costuma ler?

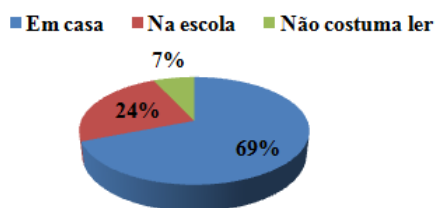


Gráfico 7 - Escola A

4- Em que ambiente você costuma ler?

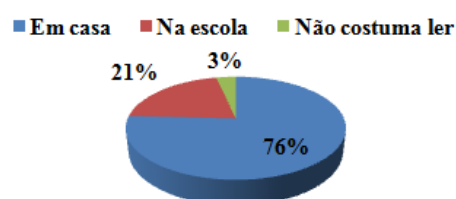


Gráfico 8 - Escola B

Sabe-se que a leitura é indispensável na vida do ser humano, acredita-se que ela deve ser iniciada em casa, nos primeiros anos de vida da criança e continuada na escola. Para Cagliari (1994, p. 25), “o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se for um bom leitor a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa”.

O ambiente escolar deve oferecer condições necessárias para a prática da leitura em prol da formação do leitor. A maioria dos alunos questionados costuma ler em casa, com isso é importante lançar um novo olhar para a escola, pois o ambiente escolar deve ser um local de estímulo e propulsor de conhecimentos diversos. O aluno por sua vez, deve seguir os direcionamentos apontados pelo professor para juntos transformarem o meio.

CONCLUSÃO

Após o estudo realizado foi possível constatar que há pouco exercício de leitura nas escolas onde foram feitas as pesquisas, o que causa a estagnação de conhecimentos no âmbito dessa atividade. Podemos afirmar ainda que em ambas as escolas, muitos alunos se encontram voltados principalmente para a leitura de gibis, em vez de focarem em diversos livros que desenvolvam o senso crítico. Para combater essa realidade é viável salientar a relevância da escola como um meio de promover ações voltadas para a prática da leitura por meio de projetos literários, feiras culturais ou oficinas que permitam aos alunos o contato com livros de forma prazerosa. O professor por sua vez, é o responsável por criar estratégias incentivadoras de leitura e não apenas utilizar o livro didático como o único meio transmissor de conhecimentos, além de possibilitar nos alunos o desenvolvimento de suas habilidades. Diante dessa questão espera-se que surjam novas pesquisas acerca do estudo literário nas escolas.

APÊNDICES



FIGURA 1 - ESCOLA - A. (2015)



FIGURA 2 - ESCOLA - B (2015)

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. 2. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

INFANTE, U. *Texto: Leitura e escritas*. São Paulo: Scipione, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas*. 2. São Paulo: Editora Ática, 2002.

SMITH, Frank. *Leitura Significativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SOARES, M. *As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto*. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E.T. (Org.). *Leitura: perspectivas disciplinares*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Uso das HQs no ensino*. In: RAMA, Angela.; VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2010.